

Do barro ao som – Homenagem a Cargaleiro

Lontano Trio

01/11 dom 18h00

Mosteiro de Alcobaça · Celeiro

Parceria:

FUNDAÇÃO
CARGALEIRO

Programa

Ana Roque

Litografias

- I.
- II.
- III.
- IV.
- V.
- VI.

Gonçalo Lourenço

In Memoriam Manuel Cargaleiro

Sara Carvalho

Le départ de l'ombre

Tiago de Sousa Derriça

Mural

Carlos Marecos

7 danças para Cargaleiro

1. *Con spirito*
2. *Con fuoco*
3. *Lontano*
4. *Segreto*
5. *Lento ma impulsivo*
6. *Vivo*
7. *Spiritoso*

Ficha artística

Clara Gonçalves, *saxofones*

Francisco Martins, *acordeão*

Pedro Vasquinho, *contrabaixo*

Organização



Apoio



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiro media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Do Barro ao Som - Homenagem a Cargaleiro é um projeto de música contemporânea baseado na obra do artista Manuel Cargaleiro, com composições originais de Carlos Marecos, Tiago Derricha, Gonçalo Lourenço, Ana Roque e Sara Carvalho, interpretadas por Clara Gonçalves (saxofones), Francisco Martins (acordeão) e Pedro Vasquinho (contrabaixo).

Este projeto procura trazer para o espaço sonoro a reflexão profunda dos processos composicionais apresentados na sua pintura e cerâmica. Assim, mais do que uma tradução da cor em som, é uma investigação sobre as formas de organização que sustentam a obra de Cargaleiro. A sua espacialidade expandida, marcada por um sistema dinâmico de diferenciação contínua, inspira um discurso musical que explora a tensão entre repetição e irregularidade, entre estrutura e desvio.

O trabalho de Cargaleiro pode ser entendido como um sistema relacional, onde a repetição não implica redundância, mas a produção de variação interna. Os compositores deste projeto experimentam o universo plástico do artista, explorando a materialidade da sua obra: repetição e variação, justaposição e deslocamento. Desta forma, a composição surge como um laboratório de percepção, no qual a lógica modular do trabalho visual se reflete no campo auditivo.

Este é um espaço de contaminação entre ver e ouvir, ampliando a estética do artista na simultaneidade expandida de sons que ecoam a polifonia cromática da sua pintura.

Inspirado pela materialidade do trabalho de Cargaleiro, este projeto não procura representar sua obra no domínio do som, mas sim operar dentro do seu paradigma compositivo.

Assim, a composição não se constrói a partir de um modelo figurativo ou representacional, mas sim como um sistema de relações análogo ao da sua prática artística, onde a materialidade do meio não determina a estrutura, mas é constituída por ela. A composição abandona a narrativa melódica ou harmónica em favor de um modelo diferencial, explorando a potencialidade cromática e o dinamismo das formas. Não se trata de um exercício de correspondência direta entre cor e som, mas sim de coabitar o mesmo sistema diferencial, onde os processos de diferenciação contínua geram novas possibilidades de escuta e interpretação.

A partir do projeto *Do Barro ao Som - Homenagem a Cargaleiro*, a atividade artística afirma-se como um espaço de reflexão, debate e interação, promovendo o pensamento crítico e inovador na sociedade. Este processo fomenta um diálogo entre tradição e inovação, estimulando a participação ativa do público na experiência artística. Mais do que um concerto, trata-se de um espaço de contaminação entre ver e ouvir, ampliando a compreensão da arte como um sistema relacional dinâmico, onde cada elemento se transforma em interação com os demais. Assim, reforça a arte como agente de mudança, abrindo novas possibilidades de fruição e pensamento na sociedade contemporânea.

Biografias



© Clara Gonçalves

Lontano Trio

O Lontano Trio foi criado por Clara Gonçalves, Francisco Martins e Pedro Vasquinho em 2019. O grupo é composto por saxofones, acordeão e contrabaixo.

A formação tem no seu repertório várias obras que estrearam nacionalmente e ainda a *Impetus*, trabalhada em proximidade com o compositor, Paulo Jorge Ferreira. No percurso do grupo destacam-se a participação em duas edições do Concurso FoleFest, tendo ficando premiado 2 vezes consecutivas com o 2.º Prémio, dois concertos dos laureados transmitidos pela Antena 2.

Já se apresentou em salas como: Auditório do Lisbon School of Economics & Management (ISEG), Auditório do Museu Nacional de Arte Antiga, Sala 2 - Casa da Música; Auditório da Escola Superior de Artes Aplicadas, entre outros.

Em 2025, o grupo estreou um programa composto por 5 compositores portugueses, entre eles Sara Carvalho, Carlos Marecos e Ana Roque, numa homenagem ao pintor e ceramista Manuel Cargaleiro.

Clara Gonçalves

Clara de Sousa Gonçalves (2001) iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Castelo Branco (CRCB), na classe do professor Carlos Canhoto.

Desde cedo demonstrou talento e dedicação ao saxofone, sendo distinguida com o 1.º prémio no 4.º Concurso Vítor Santos (categoria infantil) em 2014. A sua formação tem sido marcada por um forte envolvimento em projetos nacionais e internacionais. Em 2015, participou no Congresso Mundial de Saxofone em Estrasburgo, integrando o projeto *100 Jovens Saxofonistas*. No ano seguinte, foi solista com a Banda Filarmónica de Palmela, como reconhecimento pela sua distinção no Concurso Vítor Santos. Em 2018, no âmbito do Concurso de Melhor Intérprete do Conservatório Regional de Castelo Branco, recebeu o prémio Maria do Carmo Gomes, que lhe proporcionou a oportunidade de atuar a solo com a Orquestra Sinfónica do CRCB.

Prosseguiu os seus estudos na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), onde concluiu a Licenciatura em Música – saxofone; e o Mestrado em Ensino de Música. Participou em masterclasses com Jérôme Laran, Patrick Stadler, Vincent David, Claude Delangle, Nicolas Arsenijevic, Nicolas Prost, Pedro Bittencourt, Desidério Lázaro, Marcus Weiss, João Hasselberg, André Santos e João Mortágua, entre outros.

Destacou-se em competições internacionais, conquistando em 2020 e 2021 o 2.º prémio no Concurso Internacional Folefest (categoria Superior) com o Lontano Trio e o 3.º prémio no Concurso de Música Contemporânea do X Festival Síntese – GMC. Em 2023, recebeu uma menção honrosa nesse mesmo concurso. Em 2024, ingressou no Mestrado em Performance com *minor* em Música Contemporânea na Fachhochschule Nordwestschweiz (Musik Akademie Basel), sob a orientação de Marcus Weiss.

Como intérprete, mantém uma atividade artística diversificada. Integra a Banda Filarmónica de Castelo Branco, a Fanfarrã Váatão e a Orquestra de Saxofones do Dão, tendo, nesta última, estreado a obra *Canzona V* de Christopher Bochmann. É também membro fundador do Linden Trio, Fragmentos Ensemble e Lontano Trio.

Recentemente, participou no festival Impuls em Graz, Áustria, onde trabalhou e estreou obras de jovens compositores, sob a mentoria de músicos de prestígio reconhecido no panorama da música contemporânea, como Christian Dierstein, Nicolas Hodges e Marcus Weiss.

Francisco Martins

Francisco Martins (2000) de Castelo Branco iniciou os seus estudos de acordeão na Orquestra Típica Albicastrense com a professora Carisa Marcelino. Em 2012 continuou os seus estudos no Conservatório Regional de Castelo Branco.

Em 2018 ingressou na Escola Superior de Artes Aplicadas com o professor Paulo Jorge Ferreira, estando atualmente a concluir o Mestrado em Performance. Foi nesta instituição que se formou o Lontano Trio, ExoDuo e Fragmentos Ensemble.

Fora do percurso académico fez parte de vários projetos, destacando o Síntese – Grupo de Música Contemporânea sob a direção de Rita Castro Blanco, Yan Mikirtumov e Jan Wierzbza, o Ensemble MPMP dirigido por Martim Sousa Tavares e a Camerata Nov'Arte sob a direção do maestro Luís Carvalho. Estreou obras dos compositores: César Viana, Duarte Dinis Silva, Hugo Vasco Reis, João Barradas, João Pedro Oliveira, Luís Antunes Pena, Luiz Gonçalves, Mariana Vieira, Marta Domingues, Paulo Jorge Ferreira, Pedro Faria Gomes, Rafael Nunes e Solange Azevedo. Conta com a gravação da obra *Aspen Tree* de Marta Domingues no CD *Raiz do Som 1* (2022) Projeto DME e com a gravação da 7.ª *Sinfonia* de Bruckner com a Camerata Nov'Arte.

Tem realizado vários concertos por todo o país, Brasil, Espanha, França e República Checa, participado em concursos e conquistado vários prémios. Destaca-se o 2.º Prémio na Final do Prémio Jovens Músicos 2022; o 4.º lugar no XXIX Concurso Internacional Arrasate Hiria; no Concurso Folefest: 1.º Prémio Categoria D e Prémio Melhor Intérprete (2021), 1.º Prémio Categoria C e Prémio Melhor Intérprete (2019), e o 1.º prémio na Categoria F em música de câmara (2022 e 2024). O 1.º Prémio na Categoria Superior do 5.º Concurso Nacional de Interpretação Contemporânea (2023).

Os prémios de melhor intérprete obtidos em quatro edições do concurso interno do Conservatório Regional de Castelo Branco, com principal relevo para o prémio Maria do Carmo Gomes (2017), que lhe conferiu a performance como solista com a Orquestra Sinfónica do Conservatório. Conta também com o 1.º Prémio nas 2.ª (2017) e 3.ª (2018) edições do Concurso Nacional de Acordeão e Guitarra Portuguesa de Santarém. Realizou masterclasses com os conceituados: An Raskin, Ángel Luis Castaño, Bayan Quartet, Bjarke Mogensen, Claudio Jacomucci, Gorka Hermosa, Iñaki Alberdi, João Roiz Ensemble, José Valente, Miloš Milivojević, Paulo Jorge Ferreira, Samuele Telari, Veli Kujala e Vincent Lhermet.

Pedro Vasquinho

Pedro Catarino Vasquinho (2000) é músico e contrabaixista, com uma licenciatura, obtida na Escola Superior de Artes Aplicadas, onde concluiu a sua formação em 2021. Ao longo da sua carreira, tem demonstrado uma forte dedicação ao aprimoramento técnico e à promoção da música, tanto em grandes formações orquestrais como em música de câmara. No seu percurso académico e artístico teve o privilégio de participar em diversas masterclasses de contrabaixo com renomados mestres da área, tais como António Augusto Aguiar, Yuri Akse-nov, Olivier Thierry, Olga Prats, Jiri Hudec entre outros.

Atualmente, ocupa o cargo de tutti contrabaixo na Orquestra do Norte, onde tem desempenhado um papel fundamental na execução de repertórios sinfónicos desafiantes.

Além da sua carreira orquestral, é membro do Lontano Trio, um trio de música de câmara que se destaca pela sua interpretação de obras de compositores contemporâneos. O trio tem vindo a ganhar reconhecimento no panorama nacional, realizando concertos em diversas salas nacionais. O grupo também tem um forte compromisso com a inovação, promovendo a criação de novas obras através de encomendas a compositores emergentes. (Eduardo Lima, Ana Roque, entre outros).

Simultaneamente, Pedro Vasquinho é fundador e membro ativo da Associação Cultural Trinorte, uma organização cultural com o objetivo de promover a música e as artes na região norte de Portugal. A associação tem-se afirmado como um importante ponto de encontro para pequenos músicos e público, desenvolvendo atividades como concertos, festivais e programas educativos, sempre com o intuito de aproximar a cultura e a arte da comunidade local.